

RESSALVA

Atendendo solicitação da autora, o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 24/07/2027.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
Faculdade de Medicina de Botucatu – Campus de Botucatu

Marcia Caroline dos Santos

**Construção e validação de um folder educativo sobre os
benefícios da música para usuários da Atenção Primária à
Saúde**

Botucatu
2025

Marcia Caroline dos Santos

**Construção e validação de um folder educativo sobre
os benefícios da música para usuários da Atenção
Primária à Saúde**

**Construction and Validation of an Educational
Brochure on the Benefits of Music for Primary Health
Care Users**

Dissertação apresentada à Universidade
Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de
Medicina, Botucatu, para obtenção do título
de Mestre em Enfermagem

Aluna: Márcia Caroline dos Santos

Orientador: Prof. Assoc. Guilherme Correa Barbosa

Botucatu

2025

S237c

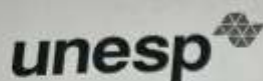
Santos, Márcia Caroline dos

Construção e validação de um folder educativo sobre os benefícios da música para usuários da Atenção Primária à Saúde / Márcia Caroline dos Santos. -- Botucatu, 2025
127 p.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Medicina, Botucatu
Orientador: Guilherme Correa Barbosa

1. Música. 2. Atenção Primária à Saúde. 3. Promoção da Saúde. 4. Tecnologia cuidativo-educacional. 5. Prática Integrativa e Complementar em Saúde. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Dados fornecidos pelo autor(a).



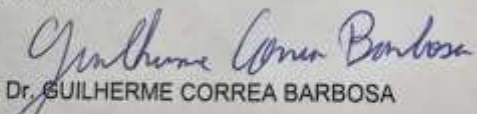
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Botucatu



ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE MÁRCIA CAROLINE DOS SANTOS, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM, DA FACULDADE DE MEDICINA.

Aos 24 dias do mês de julho do ano de 2025, às 14h, no(a) Sala Trindade (1º andar) do Prédio da Administração da FMB/Unesp, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de MÁRCIA CAROLINE DOS SANTOS, intitulada **Construção e Validação de um Folder Educativo Sobre os Benefícios da Música na Atenção Primária à Saúde**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Prof. Dr. GUILHERME CORREA BARBOSA (Orientador(a) - Participação Presencial) do(a) Depto. de Enfermagem / FM/Botucatu - Unesp, Prof. Dr. THIAGO DA SILVA DOMINGOS (Participação Virtual) do(a) Depto de Enfermagem / UNIFESP/SP, Profa. Dra. SUZIMAR DE FATIMA BENATO FUSCO (Participação Virtual) do(a) Faculdade de Enfermagem / FENf/Campinas - Unicamp. Após a exposição pela mestranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: APROVADA. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.


Prof. Dr. GUILHERME CORREA BARBOSA

DEDICATÓRIA

Dedico a todos os usuários e trabalhadores do Sistema Único de Saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, fonte de todo amor em suas múltiplas faces;
à Giovanna, por me acolher nesta jornada da vida;
às minhas adoráveis companheiras Luna e Delícia, pelos abraços e lambeijos carinhosos;
aos meus pais, Cecília e Jair, pelo dom da vida;
aos meus irmãos Marcos, Bruno e William por terem nutrido e encantado a minha infância com muitas brincadeiras e parcerias;
em especial ao meu irmão Bruno a quem tanto me alegro ver tocando cuja música ressoa em mim;
à minha querida amiga Rita Manzano que sempre me apoiou e por toda sua alegria e entusiasmo pela vida;
à Orquestra Vera Cruz Jovem, berço dos meus primeiros acordes, onde aprendi o amor e a disciplina que a música tece;
em especial à Thayná Rodrigues. Sua partida precoce deixa um vazio, mas seu legado jamais será esquecido. Ativista na luta e nos direitos das pessoas com autismo. Sua música jamais será esquecida em meu coração;
aos meus queridos amigos, obrigada pela magia do encontro e partilha.
à Unesp, palco que acolhe a voz deste trabalho;
ao Grupo de Música “Nóix é Nóix” que me acolheu e orquestrou este trabalho;
aos meus colegas do Centro de Saúde Escola pelo apoio e incentivo, principalmente Danilo, Cintia e Sandra;
ao meu orientador Guilherme por toda paciência, incentivo e motivação;
as graduandas, Emily e Gabrielly e ao residente enfermeiro Lucas por toda ajuda e dedicação. Tenho muito orgulho de vocês.

“Passarinho, quando você teve certeza de que podia voar?

Eu não tive certeza, eu tive coragem!”

Daniela Santos Barbosa

APRESENTAÇÃO

Início está jornada compartilhando que nasci numa cidade do interior paulista. Pequena em extensão, mas grandiosa em afeto. Fui embalada por brincadeiras fraternas, pela sabedoria dos avós, e por um cuidado que se ofertava em cada gesto. Recordo-me, menina ainda, a exercer a arte do cuidar junto à minha avó, num laço de ternura que me conferia, aos seus olhos, o título singelo de “minha enfermeira”. Naquele momento espontâneo, já florescia o desejo de cuidar.

Quando criança, aprendi meus primeiros acordes com meu irmão Marcos, e posteriormente, tive a felicidade de fazer parte da orquestra jovem da minha cidade natal. Ali, floresceu não apenas a disciplina e o amor pela música, mas também uma segunda família. Em algumas ocasiões ensaiávamos até três vezes na semana.

Essa jornada musical me presenteou com a descoberta de novos horizontes e encontros preciosos. Em uma apresentação no litoral paulista, meus irmãos e eu, de mãos dadas, sentimos pela primeira vez o mar sob nossos pés, embalados por ondas que nos arrancavam sorrisos.

O interior, e aqui me refiro aos limites geográficos, faz isso com a gente, nos convida a mergulhar numa busca incessante de identidade e autoconhecimento, mas também nos provoca a sair e “descobrir o mundo”. Por vezes, a familiaridade extrema com cada rosto da cidade me causava timidez, mas hoje, essa intimidade se revela em motivo de orgulho, sim, eu conhecia cada recanto, cada coração.

Aos doze anos, a vida me apresentou a sombra do luto, lição dolorosa que me ensinou a paciência da alma, a compreensão tardia que a maturidade generosamente oferece. Nesse período, ingressei num curso técnico e descobri a força da união nos campos de futebol, e a certeza de que meu compasso interior ressoava nas notas humanas, não nos frios cálculos. Engenharia não seria meu destino, meu coração pulsava no ritmo das pessoas, na busca incessante por compreender suas necessidades e construir um cuidado que nelas se fundamentasse.

Aos dezessete anos, ingressei na Faculdade de Medicina de Marília, no curso de Enfermagem. Aprendi a tecer o conhecimento, a partilhar saberes, e, sobretudo, a descobrir a música no cuidado em saúde. Enquanto a maioria se

debruçava em estudar comorbidades, eu me debruçava em aprender sobre os benefícios da música no cuidado em saúde e quero deixar registrado o imenso carinho, respeito e admiração pela professora Renata Rosa, minha orientadora na época, que me acolheu e deu e me ajudou a direcionar o desejo e a busca acadêmica pelo assunto.

Essa busca me conduziu aos estudos na saúde mental e, após a graduação, fui acolhida pela Faculdade de Medicina de Botucatu, lar acadêmico até hoje. Foi nessa instituição que tive a honra concluir a Residência Multiprofissional em Saúde Mental com Ênfase na Atenção Básica e iniciar o mestrado profissional.

Conciliar trabalho e estudo apresenta seus desafios. No presente momento, trabalho no Centro de Saúde Escola, a qual, nomeio como minha segunda casa. Nesta instituição tive a felicidade de encontrar um grupo de amantes pela música. Embora as demandas e complexidades inerentes à rotina profissional possam, por vezes, nos desanimar, a realização dos encontros do grupo de música promove uma transformação significativa na minha vida e me motiva a continuar aprendendo cada vez mais sobre a temática.

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde emerge como um componente da Rede de Atenção Psicossocial, caracterizando-se por ser a ordenadora do cuidado. Sua capacidade de ordenação é fundamental para garantir a continuidade e a integralidade do cuidado. A integração das políticas de Práticas Integrativas e Complementares e de Promoção da Saúde, por meio de uma abordagem participativa e dialógica, pode fortalecer significativamente o cuidado em saúde na comunidade. A intervenção musical é uma abordagem coletiva importante na promoção da saúde. A música possui o potencial de promover o bem-estar, estimular a interação social e contribuir de maneira significativa para o cuidado em saúde. O objetivo deste estudo foi construir e validar um folder educativo sobre os benefícios da música no cuidado em saúde, direcionado aos usuários da Atenção Primária à Saúde. A pesquisa adotou um referencial metodológico adaptado da tecnologia cuidativo-educacional. A base teórica que norteou a discussão foi a Práxis e as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. O estudo foi conduzido em Botucatu, São Paulo, entre agosto de 2024 e julho de 2025. A população do estudo compreendeu quatro usuários participantes do grupo de música “Nóix é Nóix” e quatorze juízes especialistas. O desenvolvimento do folder foi dividido em quatro etapas: Diagnóstico da realidade: Realizou-se uma roda de conversa com os participantes do grupo musical para explorar o significado de sua participação conduzida pela pesquisadora e mais duas mediadoras. A roda de conversa foi audiogravada, com o intuito de refletir sobre o significado de sua participação no grupo de música. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo de Bardin. O processo de análise qualitativa do corpus culminou nas seguintes categorias: I Identificando os benefícios da música, II Possibilitando autoconhecimento e III Promovendo interação social. A segunda etapa intitulada Teorização e desenvolvimento consistiu em uma revisão de literatura e na subsequente construção do folder pela pesquisadora. O material foi elaborado a partir da combinação dos dados emergidos das categorias de fala dos participantes com os achados da revisão de literatura. Apreciação: nesta etapa a apreciação do material foi conduzida por meio de uma roda de conversa com o público-alvo. Após análise das percepções do público-alvo e a realização de ajustes necessários no folder, o material foi submetido à análise dos juízes especialistas. A análise de conteúdo por meio dos juízes foi realizada através de um Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde. O folder apresentou IVC global de 0,97, considerando-se validado quanto ao conteúdo, entretanto, os juízes propuseram sugestões de melhorias. A última etapa intitulada Desenho final envolveu a incorporação das sugestões fornecidas pelos juízes especialistas, público-alvo e as sugestões da banca avaliadora desta dissertação. A edição final do material foi realizada em colaboração com o Núcleo de Educação a Distância. Conclusão: O produto técnico resultante desta pesquisa, o folder educativo, é mais do que um material didático, ele representa a ação transformadora da práxis. A construção colaborativa deste material, pautada no diálogo e na escuta, reforça que as tecnologias cuidativo-educacionais são ferramentas poderosas para qualificar a prática em saúde, promovendo o compartilhamento de saberes e o protagonismo do usuário.

Palavras-chave: Música; Promoção da Saúde; Atenção Primária à Saúde. Prática Integrativa e Complementar em Saúde. Práxis. Tecnologia cuidativo-educacional.

ABSTRACT

Primary Health Care emerges as a component of the Psychosocial Care Network, characterized as the coordinator of care. Its coordinating capacity is essential to ensure continuity and comprehensiveness of care. The integration of policies on Integrative and Complementary Practices and Health Promotion, through a participatory and dialogical approach, can significantly strengthen health care in the community. Musical intervention is an important collective approach to health promotion. Music has the potential to foster well-being, stimulate social interaction, and contribute significantly to health care. The aim of this study was to develop and validate an educational brochure on the benefits of music in health care, targeted at users of Primary Health Care. The research adopted a methodological framework adapted from the care-educational technology approach. The theoretical foundation guiding the discussion was Praxis and Integrative and Complementary Health Practices. The study was conducted in Botucatu, São Paulo, between August 2024 and July 2025. The study population comprised four users participating in the “Nóix é Nóix” music group and fourteen expert judges. The development of the brochure was divided into four stages: Reality diagnosis: A discussion circle was held with members of the music group to explore the meaning of their participation, conducted by the researcher and two other facilitators. The discussion was audio recorded to enable reflection on the meaning of their participation in the music group. The data were subjected to Bardin’s content analysis. The qualitative analysis of the corpus resulted in the following categories: (I) Identifying the benefits of music; (II) Enabling self-knowledge; and (III) Promoting social interaction. Theorization and development: This stage consisted of a literature review followed by the construction of the brochure by the researcher. The material was created by combining the categories that emerged from the participants’ statements with the findings from the literature review. Appreciation: At this stage, the brochure was assessed through a discussion circle with the target audience. After analyzing the target audience’s perceptions and making the necessary adjustments, the material was submitted for evaluation by expert judges. Content analysis by the judges was carried out using the Health Educational Content Validation Instrument. The brochure obtained an overall Content Validity Index (CVI) of 0.97, and was considered validated regarding its content; however, the judges suggested some improvements. Final design: This stage involved incorporating the suggestions provided by the expert judges, the target audience, and the examination committee of this dissertation. The final edition of the material was carried out in collaboration with the Distance Education Center. Conclusion: The technical product resulting from this research the educational brochure is more than a didactic material; it represents the transformative action of praxis. The collaborative construction of this material, grounded in dialogue and active listening, reinforces that care-educational technologies are powerful tools to qualify health practices, promoting the sharing of knowledge and the empowerment of users.

Keywords; Music; Health Promotion; Primary Health Care; Integrative and Complementary Health Practice; Praxis; Care-Educational Technology.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

SUS	Sistema Único de Saúde
RAPS	Rede de Atenção Psicossocial
APS	Atenção Primária à Saúde
RAS	Rede de Atenção à Saúde
PICS	Práticas Integrativas e Complementares
TCE	Tecnologia cuidadoso-educacional
OMS	Organização Mundial da Saúde
CNS	Conselho Nacional de Saúde
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
UBS	Unidade Básica de Saúde
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
PNH	Política Nacional de Humanização
CONITEC	Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde
ESF	Estratégia Saúde da Família
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CAPSi	Centro de Atenção Psicossocial infantil
SRT	Serviço residencial terapêutico
HCFMB	Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu
SARAD	Serviço de Atenção e Referência em Álcool e Drogas
ONG	Organização não governamental
CSE	Centro de Saúde Escola
FMB	Faculdade de Medicina de Botucatu
PRAT	Programas de Aprendizagem e Treinamento
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
NEAD.TIS	Núcleo de Educação a Distância e Tecnologias da Informação em Saúde
PDF	Portable Document Format
SAM	Suitability assessment of materials
IVC	Índice de Validade de Conteúdo
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
IVCES	Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde

CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
TMC	Transtornos Mentais Comuns
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
PNPS	Política Nacional de Promoção da Saúde

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Figura 1 - Fluxograma da elaboração da tecnologia cuidadoso-educacional. Botucatu, 2025 **35**

Quadro 1- Alterações realizadas no folder de acordo com a sugestão do público-alvo. Botucatu, 2025 **53**

Quadro 2- Modificações realizadas no folder a partir das sugestões dos juízes. Botucatu, 2025 **57**

Tabela 1 - Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde avaliado pelos juízes especialistas. Botucatu, 2025 **56**

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
1.1	A Música como Linguagem de Cuidado, Expressão e Vínculo	17
1.2	A Inserção da Música como Prática Integrativa e Complementar no SUS	20
1.3	A Música e a Práxis	24
1.4	Promoção da Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde	26
1.5	Justificativa do estudo	32
2	OBJETIVO	34
2.1	Objetivo Geral	34
2.2	Objetivos Específicos	34
3	MÉTODO	35
3.1	Delineamento da Pesquisa	35
3.2	Referencial Metodológico	36
3.3	Cenário da Pesquisa	37
3.4	População de Estudo	38
3.5	Desenvolvimento da pesquisa	38
3.5.1	Primeira etapa: Diagnóstico da Realidade	38
3.5.2	Segunda etapa: Teorização/desenvolvimento	41
3.5.3	Terceira etapa: Apreciação	42
3.5.4	Quarta etapa: Desenho Final	44
3.6	Procedimentos éticos	44
4	RESULTADOS	45
4.1	Primeira etapa: Diagnóstico da Realidade	45
4.2	Segunda etapa: Teorização/desenvolvimento	51
4.3	Terceira etapa: Apreciação	53
4.4	Quarta etapa: Desenho Final	61

5	DISCUSSÃO	63
5.1	Primeira etapa: Diagnóstico da Realidade	63
5.2	Segunda etapa: Teorização/desenvolvimento	67
5.3	Terceira etapa: Apreciação	69
5.4	Quarta etapa: Desenho Final	70
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
7	PRODUTO TÉCNICO	75
	REFERÊNCIAS	82
	APÊNDICES	95
	ANEXOS	104

1 INTRODUÇÃO

1. A Música como Linguagem de Cuidado, Expressão e Vínculo

A música, entendida como um movimento sonoro organizado no tempo e presente em todas as culturas humanas, transcende sua definição etimológica de "arte das musas" para se firmar como uma linguagem de cuidado e caminho de transformação.¹

As primeiras investigações científicas dos efeitos da música no corpo humano ocorreram no século XIX, na Alemanha. Andrade e Pichi nos seus estudos relatam que há fortes indícios da música possuir uma origem evolucionária.^{2,3}

Na Grécia Antiga Clássica, bem como no Egito Antigo há registros importantes da música nessas culturas. Há registros de uma flauta encontrada por uma equipe liderada por um arqueólogo no sul da Alemanha que datam mais de 35 mil anos.⁴

O desenvolvimento neurológico está intimamente associado ao desenvolvimento sociocultural. Herbert Spencer e Charles Darwin acreditavam que a partir do canto dos animais, o homem imitava o canto e o utilizava de forma utilitária para acasalamento, formação grupal para afastar predadores, entre outros.⁵

Há teorias que também dizem que o canto pode ter ajudado a nossa espécie a se desenvolver e aprimorar habilidades motoras e de fala, tornando-se mais simbólicas.⁵

Estudos apontam que não existe um centro neurológico específico que processa a música no nosso cérebro, o cérebro funciona como uma grande rede interligada, apesar de algumas áreas de processamento serem identificadas, o cérebro funciona de maneira interligada no processamento da música.⁶

Dessa forma há participação dos dois hemisférios no processamento da música, no entanto, algumas pesquisas indicam que o hemisfério direito é considerado mais participativo no processamento musical.⁶

De modo geral, o hemisfério esquerdo do cérebro é responsável pelo processamento de questões verbais e a racionalidade. Já o hemisfério direito é

responsável pelo processamento não verbal, visuoespaciais, e o processamento de informações para além da intuição e percepção.⁶

Estudos realizados em pacientes com lesões focais no hemisfério direito registraram a perda da habilidade musical, conhecida como *amusia*. Já em pacientes que apresentaram lesões no hemisfério esquerdo, mesmo os pacientes tendo apresentado grave distúrbio na fala, a habilidade de cantar não foi prejudicada.⁷

Sabemos que a percepção do som tem envolvimento de uma série de estruturas cerebrais como córtex pré-frontal, córtex pré-motor, córtex motor, córtex somatossensorial, córtex temporal, córtex parietal, córtex occipital. A percepção do som e o significado atribuído são modulados pela experiência emocional integrada ao sistema límbico.⁸

O som é ouvido quando as vibrações sonoras são captadas pelas estruturas do ouvido e convertidas em impulsos nervosos. Quando a música atinge o ouvido, o tímpano é acionado. Ele funciona como uma membrana que vibra de acordo com a frequência do som.^{1,3}

Essa vibração é levada por meios dos ossículos (martelo, bigorna e estribo) do ouvido médio até a cóclea que por sua vez é responsável por decodificar essas vibrações por meio da membrana basilar, constituída de “cordas” entrelaçadas e afinadas com altura e frequência específicas.^{1,3}

Estás, liberam substâncias químicas eletricamente carregadas onde conectadas com fibras nervosas, conduzem esse impulso para o cérebro por meio do nervo auditivo. O nervo auditivo possui aglomerados de neurônios que partem desde o tronco encefálico, até o córtex cerebral, liberando dopamina e ativando o sistema de recompensa.^{1,3}

Nosso cérebro faz uma análise bastante complexa e precisa desse impulso e é capaz de identificar e armazenar essas informações a partir da função da memória auditiva. A memória auditiva está associada a uma complexa rede neural, sendo responsável por promover e conectar lembranças ligadas a alguma música, conectar sentimentos, capacidade imaginativa, entre outros.⁸

Quando tocamos um instrumento musical, todas as áreas cerebrais são acionadas, e como consequência da prática contínua, o cérebro sofre alterações funcionais e estruturais, nos tornando mais inteligentes, o que podemos dizer que ocorre uma plasticidade cortical.⁸

Há um aumento da massa cinzenta e no volume de algumas áreas responsáveis pela visão, audição, coordenação motora entre outros. Algumas pesquisas apontam que crianças que estudam música apresentam melhor desempenho em aritmética e aquelas que ouvem música de alta complexidade composicional tem desempenho melhor nas áreas da matemática.⁸

As nossas memórias muitas vezes estão associadas a alguma música e isso nos faz despertar sentimentos. Quando ouvimos uma música que gostamos sentimos prazer e isso acontece devido a ativação do sistema de recompensa cerebral a qual libera dopamina e endorfina, proporcionando sensação de bem-estar.⁹

Em uma revisão sistemática, foi evidenciado que a capacidade de ouvir ou tocar algum instrumento, tem influência na resposta neurológica, endócrina, psicológica, imunológica e fisiológica. No sistema endócrino há uma redução significativa dos níveis de cortisol.¹⁰

Um estudo demonstrou a utilização da música para pessoas com demência em um ambiente de internação aguda. Observou-se que a utilização da música está associada a melhores resultados sociais, emocionais e comportamentais.¹¹

Um estudo sobre as estratégias baseadas em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) para lidar com a dor e o transtorno por uso de substâncias durante a crise de opioides, demonstrou que a utilização da música pode reduzir a dor e o consumo de analgésicos.¹²

Outro estudo com abordagem qualitativa que teve por objetivo identificar a percepção das pessoas atendidas em uma Associação de Voluntários apontou a facilitação da comunicação, aprendizagem, interação, coordenação motora e expressão de sentimentos a partir da utilização da música.¹³

Em uma pesquisa com usuários dos serviços de saúde mental, suas opiniões sobre o valor da utilização da música foram reveladas por meio de um processo de entrevista. Através das narrativas evidenciou-se que a intervenção musical amplia o repertório de possibilidades de se expressar e de buscar autonomia.^{6,14,}

15

Um estudo de pesquisa transversal evidenciou a utilização das PICS em adultos em Taiwan. Este estudo obteve grandes benefícios nos sintomas físicos e psicossociais relacionados ao estresse durante a pandemia de covid-19 após utilização da Musicoterapia.¹⁶

Referências Bibliográficas

1. Ruud, E. Música e saúde. 2º edição. São Paulo, Summus, 1991.
2. Ilari, B. A música e o cérebro: Algumas simplificações do Neurodesenvolvimento para a educação musical, Revista da Abem, 2003; n.9, ,p.12.
3. Louro, V; Fernandes, MJS. Neurociência e Música: Pesquisa, saúde e educação. Primeira Edição. São Paulo: Editora Unifesp, 2023.
4. Bréscia, V. Educação musical; Associated Press, “Flauta de 35 mil Anos É o mais Antigo instrumento Musical”, O Estado de S.Paulo, 2009.
5. Levitin, DJ. A música no seu cérebro: A ciência de uma obsessão humana /; tradução Clovis Marques. — 1ª ed. — Rio de Janeiro: Objetiva, 2021.
6. Andrade, P; Zarorre, R; McGill, J. Music, the food of neuroscience?. Tecla Sapiens: Neurociências para todos. 2005, v:434.
7. Muskat, M. et al. Música, neurociência e desenvolvimento humano. Trends in Cognitive Sciences, 2002; v (6), n.1.
8. Robert, J. Música, cérebro e êxtase: como a música captura nossa imaginação. Trad. Sonia Coutinho. Rio de Janeiro, Objetiva, 1998.
9. Blood AJ, Zatorre R. Intensely pleasurable responses to music correlate with activity in brain regions implicated in reward and emotion. PNAS. 2001. V 98.
10. Fancourt D, et al. “The Psychoneuroimmunological Effects of Music: A Systematic Review and a New Model”, Brain, Behavior, and Immunity, vol. 36, n. 1, 2014.
11. Drewitt L, et al. Providing music therapy for people with dementia in an acute mental health setting. Nursing Standard. 2022.
12. Leis JA, Morrison CI. An Integrative Review of Arts-Based Strategies for Addressing Pain and Substance Use Disorder During the Opioid Crisis. Health Promotion Practice. 2021;22(1_suppl):44S-52S.
13. Torquato da Silva AS, Lopes MM, de Camargo RMP, Buriola AA, Possa J, da Rocha KS, de Oliveira MCVR. PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS EM RELAÇÃO ÀS

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA SAÚDE MENTAL: MUSICOTERAPIA. Rev. baiana enferm. [Internet]. 12º de setembro de 2022 [citado 22º de maio de 2023];36.

14. McCaffrey, T; Edwards, J. “Music Therapy Helped Me Get Back Doing”: Perspectives of Music Therapy Participants in Mental Health Services. *Journal of Music Therapy*. 2016; 53(2):121–148.

15. Moreira ASP, Rodrigues ARF, Coler MS. A model for analysis of the nurse-patient interactive process (MAIP). *J Psychiatr Ment Health Nurs*. 1997; 4(4): 303- 306. Disponível: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9362833>.

16. Liu, Y.-Y.; Yeh, Y.-C. Complementary and Alternative Medicines Used by Middle-Aged to Older Taiwanese Adults to Cope with Stress during the COVID-19 Pandemic: A Cross-Sectional Survey. *Healthcare* 2022, 10, 2250.

17. Queiroz NA, Barbosa FES, Duarte WBAD. Uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde por profissionais dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 33, e33037, 2023

18. Brasil. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 971, DE 03 DE MAIO DE 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde.

19. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministério. Portaria Nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. *Diário Oficial da União*.

20. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministério. Portaria Nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional. *Diário Oficial da União*.

21. Ruela LO, Moura CC, Gradim CV, Stefanello J, Lunes DH, Prado RR. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no

Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. Ciênc. Saúde Coletiva, 2019; 24 (11).

22. Organização Pan-Americana da Saúde. Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas [Internet]. Washington, D.C.: OPAS; [citado 2025 Jul 09]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/medicinas-tradicionais-complementares-e-integrativas>

23. Brasil. Ministério da Saúde. Relatório de Monitoramento Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos Sistemas de Informação em Saúde do SUS), Brasília, 2024.

24. Brasil. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde crescem 70% e ampliam o acesso ao cuidado integral no SUS [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2025 Mar 14 [citado 2025 Jul 09]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/marco/praticas-integrativas-e-complementares-em-saude-crescem-70-e-ampliam-o-acesso-ao-cuidado-integral-no-sus>

25. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministério. Portaria Nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União.

26. Ferres, Aline Aparecida Miranda; SILVA, Paulo Vitor Meireles; CONCEIÇÃO, Mysia Schubert da. FLORENCE NIGHTINGALE E A IMPORTÂNCIA DE SEUS ESCRITOS PARA A MUSICOTERAPIA. In: 16º Congresso Internacional da Rede Unida - Revista Saúde em Redes, v. 10, Supl. 2 (2024) - Editora Rede Unida - DOI: 10.18310/2446-48132024v10nsup2, 2023.

27. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Parecer COREN-SP CAT nº 025/2010. Musicoterapia [Internet]. São Paulo: COREN-SP; 2010 Jul 22 [citado 2025 Jul 09]. Disponível em: https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2013/07/parecer_coren_sp_2010_25.pdf

28. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Manual de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) [Internet]. São Paulo: COREN-

SP; 2023 [citado 2025 Jul 09]. Disponível em: [https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2023/12/Manual de praticas integrativas e complementares.pdf](https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2023/12/Manual_de_praticas_integrativas_e_complementares.pdf)

29. Bulechek B. Butcher HK, Dochterman J, Wagner C. NIC Classificação das intervenções de enfermagem. São Paulo: Elsevier Brasil, 2015.

30. Leão ER, Silva MJP. A música como intervenção de enfermagem no controle da dor. In: Chaves LD, Leão ER (org). Dor 5o sinal vital: Reflexões e intervenções de enfermagem. 2ed revisada e ampliada. São Paulo: Martinari, 2006.

31. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN Nº 739, de 05 de fevereiro de 2024. *Normatiza a atuação da Enfermagem nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde*. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-739-de-05-de-fevereiro-de-2024/>

32. Vázquez AS. Filosofia da práxis. 2th ed. São Paulo: Expressão Popular; 2011.

33. FREITAS, ADENISIAA. "O Homem e a história na filosofia da práxis de Adolfo Sánchez Vázquez." *Fato & Versões-Revista de História* 5.10 (2013).

34. SALBEGO, C. Tecnologias cuidativo-educacionais: a práxis de enfermeiros em um hospital universitário [Dissertação]. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria; 2016.

35. NIETSCHE, E. A.; LIMA, M. G. R. de; RODRIGUES, M. da G. S.; TEIXEIRA, J. A.; OLIVEIRA, B. N. B. de; MOTTA, C. A.; GRIBLER, C. S.; GRIBLER, V. M.; LUCAS, D. D. I.; FARIAS, M. K. F. de. Tecnologias inovadoras do cuidado em enfermagem. *Revista de Enfermagem da UFSM, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 182–189, 2012.* DOI: 10.5902/217976923591. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3591>. Acesso em: 8 jul. 2025

36. Hauser, Vanessa. "Jornalismo e Práxis." *Parágrafo* 6.2 (2018): 11-11.

37. Neves, JB., & Dantas, MAF. Uma análise da articulação da saúde mental com a atenção básica. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 2019; 43(1), 71–84.

38. Campos, RO., Gama, GA., Ferrer, AL., Santos, DVD., Stefanello, S., Trapé, TL., et al. Saúde mental na atenção primária à saúde: estudo avaliativo em uma grande cidade brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva*; 2011; 16(12), 4643–4652.

39. Amarante, P. Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil; (1995); (p. 143). Rio de Janeiro: SDE/ENSP.
40. Amarante, P. Novos sujeitos, novos direitos: o debate em torno da reforma psiquiátrica. *Cadernos de Saúde Pública*, 1995; 11(3), 491–494.
41. Cordeiro, FR., Terra, M. G., Piexak, D. R., Ely, G. Z., Freitas, F. F., & Silva, A. A. (2012). Cuidados de enfermagem à pessoa com esquizofrenia. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 2(1), 174–181.
42. Amarante, P. Uma aventura no manicômio: a trajetória de Franco Basaglia. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 1994; 1(1), 61–77.
43. Saraiva, RSP., Santos, WA., & Sousa, SFA. A história da saúde mental no Brasil: considerações e desafios. *Revista Coopex*, 2016; 7, 1–12.
44. Guimaraes AN. Tratamento em saúde mental no modelo manicomial (1960 a 2000): histórias narradas por profissionais de enfermagem. *Texto contexto - enferm.* 2013 Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 361-369.
45. Teixeira MOL. Pinel e o nascimento do alienismo. *Estud. pesquis. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 540-560, ago. 2019.
46. Farinha MG, Braga TBM. Sistema único de saúde e a reforma psiquiátrica: desafios e perspectivas. *Rev. abordagem gestalt.*, Goiânia, 2018; v.24, n. 3, p.366-378.
47. Benelli SJ. Goffman e as instituições totais em análise. In: *A lógica da internação: instituições totais e disciplinares (des)educativas* [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2014, pp. 23-62. ISBN 978-85-68334-44-7. Available from SciELO Books .
48. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

49. Brasil. Ministério da Saúde. LEI No 10.216, DE 6 DE ABRIL DE 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.
50. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde.9legislação na Internet). Brasília; 2011.
51. Brasil. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
52. Tesser CD. Práticas complementares, racionalidades médicas e promoção da saúde: contribuições poucos exploradas. Cad Saúde Pública [Internet]. 2009Aug;25(8):1732–42.
53. Buss, PM; Pellegrini FA. A saúde e seus determinantes sociais. Physis, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, Abr. 2007.
54. Brasil. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 2.446, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS).
55. Silva PHB, Zambelli JC, Barros LCNB, Oliveria ESF. Práticas Integrativas e Complementares para a promoção de saúde na Atenção Primária na Região Metropolitana de Goiânia. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 34, e34038, 2024
56. Brasil. Ministério da Saúde. Relatório de Monitoramento Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos Sistemas de Informação em Saúde do SUS), Brasília, 2024.
57. LUZ, Madel T.; BARROS, Nelson F. *Racionalidades médicas e práticas integrativas em saúde*: estudos teóricos e empíricos. Rio de Janeiro: IMS/Uerj/Abrasco, 2012. 452 p. (Coleção Clássicos para Integralidade em Saúde).

58. Tesser CD, Sousa IMC de, Nascimento MC do. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. Saúde debate [Internet]. 2018Sep;42(spe1):174–88.
59. SALBEGO, C. Tecnologias cuidativo-educacionais: a práxis de enfermeiros em um hospital universitário [Dissertação]. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria; 2016.
60. Borges CCL, et al. Tecnologia cuidativo-educacional para apoio aos homens no enfrentamento à pandemia do coronavírus. Enferm. Foco 2020; 11 (Esp. 2): 152-159.
61. Figueiro AC, et al. Avaliação da Rede Programa de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Saúde Pública - Teias: inovação e produtos em questão. Saúde debate, 2017. V. 41, n. especial, p. 290-301.
62. Brasil b. Casa Civil. Lei nº 12.401, de 28 de abril de 2011. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a assistência terapêutica e a incorporação de tecnologia em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2011
63. Nietzsche, E. A.; Leopardi, M. T. O saber da enfermagem como tecnologia: a produção de enfermeiros brasileiros. Texto Contexto Enferm, 2000. v. 9, n. 1, p. 129-52.
64. Carvalho, G. S. Literácia para a saúde: um contributo para a redução das desigualdades em saúde. In: LEANDRO, M.; ARAÚJO, M.; COSTA, M. organizadores. Saúde: as teias da discriminação social. Braga (PT): Universidade do Minho; 2002.
65. Santos MC, et al. A música na sala de espera como espaço de acolhimento e promoção à saúde. 2019. Editora Atena, Capítulo 22.
66. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE. Recuperado de <https://www.ibge.gov.br>
67. Prefeitura Municipal de Botucatu. Secretaria Municipal de Saúde. (2012). Manual de Procedimento Operacional Padrão: Clínica do Bebê. Botucatu, SP.

68. Faculdade de Medicina de Botucatu. História do Centro de Saúde Escola. Internet: <https://www.fmb.unesp.br/#!/sobre/unidade-auxiliar/centro-de-saude-escola/instituicao/historia>.
69. MOURA, A.F.; LIMA, M.G. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. *Revista Temas em Educação*. João Pessoa, v.23, n.1, p. 98-106, jan.-jun. 2014
70. Bardin L. *Análise de conteúdo*. 4ª ed. Lisboa: Edições70; 2009.
71. Pasquali L. Testes referentes a construto: teoria e modelo de construção. In: Pasquali L (org.). *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas*. Porto Alegre: Artmed; 2010. Cap. 8, p. 165-98.
72. Polit DF, Beck CT, Hungler. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização*. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.
73. Leite SS, Áfio ACE, Carvalho LV, Silva JM, Almeida PC, Pagliuca LMF. Construction and validation of an Educational Content Validation Instrument in Health. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018;71(Suppl 4):1635-41. [Thematic Issue: Education and teaching in Nursing].
74. Polit DF, Beck CT. The content validity index: are you sure you know what's being reported? Critique and recommendations. *Res Nurs Health* 2006; 29:489-497.
75. Lynn MR. Determination and quantification of content validity. *Nurs Res* 1986; 35(6):382-385.
76. Gadotti M. *Pedagogia da práxis*. São Paulo: Cortez; 1995.
77. Siqueira & V. A. R. Padovam. Bases Teóricas de Bem-Estar Subjetivo, Bem-Estar Psicológico e Bem-Estar no Trabalho. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, 2008, Vol. 24 n. 2, pp. 201-209.
78. Koelsch S. Towards a neural basis of music-evoked emotions. *Trends Cogn Sci*. 2010 Mar;14(3):131-7. doi: 10.1016/j.tics.2010.01.002. Epub 2010 Feb 10. PMID: 20153242.

79. Cassola EG, Santos MC, Molck BV, Silva JVP, Domingos TS, Barbosa GC. Oficina musical para usuários em internação psiquiátrica Esc Anna Nery 2021;25(5):e20210091.DOI:<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0091>
80. SERRANO-POZO, A.et al. Neuropathological Alterations in Alzheimer Disease.ColdSpringHarb Perspect Med, 2011. Disponível em:<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22229116/>.
81. Magalhães Caldeira, E. M., Barboza , A. C. K., Damm, E. S., Romualdo, I. M. D., Vargas, R. B., Meireles, J. A. B., Faria, S. L. C. N. de, Milanesi, L. C., & Tosi, P. L. (2024). O USO DE MUSICOTERAPIA COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO PARA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 6(2), 2423–2431.
82. Puchalski CM, Vitillo R, Hull SK, Reller N. Improving the spiritual dimension of whole person care: reaching national and international consensus. *J Palliat Med*. 2014;17(6):642-56.
83. Moreira RS, Santana Junior RN e Posso MB Espiritualidade, enfermagem e dor: uma tríade indissociável. *BrJP*. São Paulo, 2021 out-dez;4(4):344-52
84. Sousa MJSG; Mateus NKAS. A música como recurso para o desenvolvimento da espiritualidade. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, São José dos Pinhais, v.17, n.1, p. 7842-7861, 2024
85. GIDDENS, ANTHONY. Sociologia. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2005, pp.38-45, 207.
86. ROSA, D. B. ; MANZONI, A. S. S. . Gênero Canção: Múltiplos olhares. In: V Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica (CONNEPI 2010), 2010, Maceió. V CONNEPI, 2010. Disponível em: 230 (ifal.edu.br). Acesso em 09 ago. 2024
87. Silva ALM, Moreira de Anchieta MH, Ferreira MA, Landim Tavares IC. A relação entre comportamento social em adolescentes e música: uma revisão sistemática. *J Health Biol Sci*. [Internet]. 6º de janeiro de 2020 [citado 11º de maio de 2025];8(1):1-7.

88. Matos, Robson Kleber de Souza, & Belem, Rosemberg Cavalcanti. (2019). Música: formando tribos, constituindo identidades sociais. *Música: formando tribos, constituyendo identidades sociales. Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 14(1), 1-14. Recuperado em 11 de maio de 2025
89. Silva VA. Bem-estar espiritual decorrente da audição passiva de música sacra em familiares enlutados: ensaio clínico randomizado. São Paulo, 2015. Tese (Doutorado).
90. Vieira-Silva, Marcos. *Processo grupal, afetividade, identidade e poder em trabalhos comunitários: paradoxos e articulações* Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP. 2000.
91. Vieira-Silva M, Miranda SF. Poder e identidade grupal: um estudo em corporações musicais da região das vertentes. *Psicol Soc* [Internet]. 2013;25(3):642–52.
92. Moura, Auro Sanson. Música e construção de identidade na juventude : o jovem, suas músicas e relações sociais / Auro Sanson Moura. – Curitiba, 2009. 146f
93. Zarobe L, Bungay H. The role of arts activities in developing resilience and mental wellbeing in children and young people a rapid review of the literature. *Perspect Public Health*. 2017 Nov;137(6):337-347. doi: 10.1177/1757913917712283. Epub 2017 Jun 14. PMID: 28613107.
94. RAINHO, Maria do Carmo Teixeira. Caetano Veloso: corpo, roupa e música desafiando a ditadura militar no Brasil. *Revista Brasileira de Psicanálise*, São Paulo, v.48, n.3 , p.127-139, jul. 2014.
95. Damsgaard JB, Jensen A. Music Activities and Mental Health Recovery: Service Users Perspectives Presented in the CHIME Framework. *Int J Environ Res Public Health*. 2021;18(12):6638
96. Parkinson C, Weatley T. Relating Anatomical and Social Connectivity: White Matter Microstructure Predicts Emotional Empathy. *Cerebral Cortex* [Internet]. 2014 Mar [acesso 2019 Maio 7]; 24(3): 614-625.
97. Sachs ME, Ellis RJ, Schlaug G, Loui P. Brain connectivity reflects human

aesthetic responses to music. Soc. Cognit Affec Neuroscience [Internet]. 2016 Jun [acesso 2019 Maio 07]; 11(6): 884-891. doi: <https://doi.org/10.1093/scan/nsw009>.

98. O Milagre do Candeal e a Pedagogia do Ócio Humanista: Transformações Sociais a partir da Música. (2019). *LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer*, 22(2), 353-374.

99. Silva KN, Vilar S, Vasconcelos AB, Rebouças VC, Bezerra CM, Lima TM. Desenvolvimento e validação de um folder educativo para coleta de escarro da tuberculose pulmonar. Rev Bras Enferm [Internet]. 2023 [citado 2025 Jul 09];76(1):e20220194.

100. Echer IC. The development of handbooks of health care guidelines. RevLat Am Enfermagem. 2005; 13(5): 754-7.

101. Oliveira, J. F., Amâncio, A. M., Rodrigues, G. Ângelo de P., Cardoso, B. O., Figueiredo, P. V. S., Batista, J. A. A. de S., Oliveira, J. de J., & Campos, Y. T. A. (2024). Folder educativo como estratégia de promoção e prevenção em saúde coletiva: vacinas no contexto pandêmico. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, 17(1), 8832–8847.

102. Lira JAC, Rocha ASC, Bezerra SMG, Nogueira PC, Santos AMR, Nogueira LT. Effects of educational technologies on the prevention and treatment of diabetic ulcers: A systematic review and meta-analysis. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2023;31:e3945

103. Moreira MF, Nóbrega MML, Silva MIT. Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. Rev Bras Enferm, Brasília (DF) 2003 mar/abr;56(2):184-188.

104. Diniz JD, Bauduina ET, Marchesi MB, Monteiro ST, Bezerra IMP. Ações de promoção a saúde com foco na importância da vacinação: construção de folder educativo sob a ótica dos determinantes sociais . Cuad. Ed. Desar. [Internet]. 17º de janeiro de 2025 [citado 7º de julho de 2025];17(1):e7297. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/7297>

105. Warschauer, Cecília. A Roda e o Registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

106. Warschauer, C. (2000). Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela (Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.
107. Melo, RHV et al. roda de conversa: uma articulação solidária entre ensino, serviço e comunidade. rev. bras. educ. med. [online]. 2016, vol.40, n.2, pp.301-309. issn 1981-5271
108. Lisbôa, F. M. (2020). Roda de conversa: metodologia na produção de narrativas sobre permanência na universidade. *História Oral*, 23(1), 161–182. <https://doi.org/10.51880/ho.v23i1.995>
109. Vieira, C. E., Enders, B. C., Coura, A. S., & Menezes, D. J. (2016). Validación de instrumento para la detección de adolescentes con sobrepeso en la escuela. *Enfermería Global*, 15(3), 331–34
110. Teles LM, Oliveira AS, Campos FC, Lima TM, Costa CC, Gomes LF, Oriá MO, Damasceno AK. Construção e validação de manual educativo para acompanhantes durante o trabalho de parto e parto. Rev Esc Enferm USP. 2014; 48(6):977-84.
111. Oliveira AMG, Pezzato LM, Mendes R. Articulação entre Práticas Integrativas e Promoção da Saúde: ações coletivas com acupuntura na Estratégia Saúde da Família.Rev. APS. 2022; 25(Supl 1): 8 -28.
112. DENORA, Tia. Music in everyday life. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
113. SEKEFF, Maria de Lourdes. Da música, seus usos e recursos. São Paulo: UNESP; 2002.
114. HOOKS, Bell. A língua ensinando novos mundos/novas palavras. In: HOOKS, Bell. Ensinando a Transgredir: a educação como prática de liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013. cap 11, p. 223-233.
115. OLIVEIRA, Hélvio Frank de; SILVA, José Cacildo Vieira. Letramento Musical de Professores de Língua Estrangeira (Inglês). In: Educação em Revista, v. 34, 2018, p. 02-18.

116. Santorum JA, Cestari ME. A educação popular na práxis da formação para o SUS. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 9 n. 2 p. 223-240, jul./out.2011.

117. Pinto MB. PROMOÇÃO DA SAÚDE E A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE: potencialidades para a transformação social. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem, da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ENFC-BC9PAJ/1/maria_benegelania_pinto.pdf